LITERATURA DE CORDEL

REFLEXÃO



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Tenho visto ultimamente
Via Redes Sociais
Que alguns privilegiam
Apenas os seus iguais
E fica mais evidente
Quando ideologicamente
Se encontram proximais.

Quando essa aproximação
É religiosamente,
Já se sabe, ela ocorre
Quase que naturalmente,
Pois, claro, a religião
Para alguns é tida então
Quase fanaticamente,

O que leva à discussão
Acirrada, eloquente;
Onde a irracionalidade
Cresce exponencialmente;
Ignaro e letrado,
Atiçador e atiçado
Veem o seu lado somente.

Que o ignaro assim proceda,
Se aceita, pois inculto,
Desconhece quase tudo,
Lhe serve como indulto.
De um douto, surpreende,
Isso não se compreende,
Ela soa como insulto.

Insulto à inteligência
E à racionalidade,
Já que a democracia
Abraça a diversidade
De ideia, religião,

Política posição.
Prega a pluralidade.

Acredito no bom senso
Também na reflexão.
Exalte seu preferido,
Xodó da sua afeição;
Deixe o do adversário,
Seja do seu, partidário.
Acate outra opinião.

Tem gente que perde tempo
Quase como obsessão,
Agindo irracionalmente,
Feroz como um leão,
Como apoiador fanático
De um culto dogmático,
Primando pela agressão.

A esquerda, como Marx,
Usava a democracia
Para poder contestar
O poder da burguesia:
Moral e material,
Classe exponencial?
Para ele, heresia.

Entretanto, admitia
Que o proletariado
Deveria assumir
O controle do Estado,
Impondo a sua classe
Sobre todos, é a praxe.
O plural, exterminado.

Ele sempre defendia
Democracia, que apenas

Servia de trampolim
Pra suas vontades plenas.
É claramente, então,
Baita manipulação.
Da ideologia *mecenas?*

A esquerda, saudosista
De momentos do passado
Se apega a discurso
Tido como ultrapassado,
De um comunismo falido,
Pra ela ainda libido,
Atuante, imaculado.

Pra direita, entretanto,
É assunto questionável,
Essa ideologia
É utópica, inegável.
Econômica igualdade,
Nivelar *frugalidade*
É sonho, incontestável.

Como bem disse Rousseau
A jurídica igualdade
É a única viável,
Ela dá a liberdade;
A econômica inexiste
O indivíduo resiste,
Quer a sua identidade.

UM DEBATE
Como historiador
Optei por abordar
Debate contemporâneo,
Encontro peculiar
Entre ideologias,
Procurando analogias

Que tentarei explicar.

Como os participantes
De cada uma corrente,
Escolhi representante
Com a corrente, condizente:
Direita, Capitalista,
De cunho liberalista
Adam Smith diz presente.

No lado opositor,
Esquerda, Socialista,
O barbudo imponente,
Com seu *Capital* à vista:
Marx, compenetrado,
Muito bem assessorado
Por Engels, idealista.
O local para o debate,
Como espíritos, que são
Foi o *astral* do Brasil,
Onde a corrupção
Irrompe, prevalecendo,
A tudo vai corroendo,
Como a lava do vulcão.

Marx quis então *lucrar*:
- É problema nacional!
Mas Smith retrucou:
- Foi a Internacional!
Teu ideal marxista.
Comuno-socialista,
Tua tese, O Capital.

Marx, claro, replica:
- Escrevi a minha tese
Contra aquela exploração
Capitalista, sem greve.

Todos se adaptaram,
Vocês se apropriaram
Até do ganho mais leve.

Adam Smith, novamente:
- Pra ti, a Democracia
Tida como essencial,
Era apenas teoria,
Pois defendias então
Um grande estado-patrão
Proletária tirania.

Marx, como um leão,
Ruge, chega a assustar:
- O capitalismo quer
Tão somente se apossar
Da riqueza produzida
Sem uma contrapartida
E o trabalho ignorar.

- Não remunera de modo
Decente seu operário,
A mais-valia estimula
Revolta no Proletário.
Por isso é que pregamos,
Por isso que propagamos:
Liberalismo é precário!

Smith, sem perder tempo,
Sem deixar o tom baixar,
Replica afirmadamente:
- Capitalismo é ímpar,
Produz progresso, riqueza
Pro dedicado, grandeza
E liberdade sem par.

- O socialismo corrói,

Não produz o necessário,
A liberdade destrói.
Na teoria é gregário.
Na prática, entretanto,
Com seu canto em acalanto,
Nem é mesmo libertário!

Com o clima se exaltando
Cada um puxando a *brasa*
Para o *seu peixe assar*
Pedimos pequena pausa
Pra remontar ao início,
Para não ser um suplício,
Evitando algazarra.

Nessa discussão agora,
Marx afirma então
De modo particular,
A Esquerda, de plantão:
- Ela é socialista,
E também idealista,
Sempre plena de razão.

De outro lado, entretanto,
Diz Smith otimista:
- A Direita é liberdade,
De cunho capitalista,
Quer tudo privatizado.
Quer as regras de mercado.
Ela é liberalista.

- Diferente da esquerda,
Socialista, então,
Que defende o estatismo
Completo, sem opção.
Quem definirá o embate
E fará o bom combate?

O eleitor, de plantão.

Marx informa então:
- A Revolução Francesa
Foi quem trouxe a inspiração
Para os dois termos, largueza:
Esquerda, Jacobinismo,
Com algum diletantismo,
Mas radical, com certeza.

- Esquerda, por ocupar
A esquerda da Assembleia
E sempre se exaltarem
Para atrair a plateia.
A Direita, moderada,
Com postura amenizada
Conservadora alcateia,

Ocupava a direita
Da Assembleia: Girondinos.
Smith concorda então:
- Exaltados Jacobinos,
Foram bem precipitados,
Imaturos, arrojados,
Redigiram seus destinos.

A esquerda no Brasil
Quer um estado total,
Isso é socialismo.
A direita é liberal,
Quer um estado pequeno,
Ele grande é obsceno.
Capitalismo afinal.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013